

EBOOK 2022

CAMPO FUTURO - FRUTAS



Campo Futuro

CNA SENAR

Prof. Dr. Luiz Gonzaga de Castro Júnior[1]
Matheus Mangia Marques[2]
Profª. Dra. Jaqueline Severino da Costa[3]

[1] Coordenador Geral do Centro de Inteligência em Gestão e Mercados (CIM/UFLA).

[2] Coordenador do Projeto Campo Futuro no Centro de Inteligência em Gestão e Mercados (CIM/UFLA).

[3] Coordenadora Técnico-científico do Centro de Inteligência em Gestão e Mercados (CIM/UFLA).



DESTAQUES

- Cultivo de Uva e Limão sofrem com os altos custos, enquanto o de Abacate apresentou resultados financeiros positivos



As culturas que tiveram os custos de produção apurados no Projeto Campo Futuro 2022 foram Abacate, Limão e Uva. Sendo os painéis realizados em 7 municípios. Os melhores resultados financeiros foram observados para o cultivo de Abacate em Piraju (SP). Considerando a cultura do Limão, o aumento da produção retida no mercado interno reduziu os preços obtidos pelo produtor. O mesmo cenário de preços baixos foi observado para os modelos produtivos de Uva voltada a indústria.



Região	Estado	Cultura
Piraju	SP	Abacate
Jaíba	MG	Limão
Urupês	SP	Limão
Bento Gonçalves	RS	Uva Isabel
Bento Gonçalves	RS	Uva Merlot
Marialva	PR	Uva
Marialva	PR	Uva Temporã
Pilar do Sul	SP	Uva
Tangará	SC	Uva

**CUSTOS DE PRODUÇÃO:
APENAS DOIS MODAIS
ANALISADOS
APRESENTARAM RECEITA
SUPERIOR AOS
DESEMBOLSOS**

Questões climáticas, fitossanitárias e de precificação foram os principais desafios relacionados as atividades analisadas. As regiões produtoras de **uva** para indústria e **limão** se caracterizaram como atividades subsidiadas, ou seja, os preços recebidos não superaram os Custos Operacionais Efetivos (COE), o que inviabiliza a atividade no curto prazo. No caso do **abacate** a única região pesquisada evidenciou os bons resultados financeiros da atividade graças ao alinhamento entre uma boa produtividade e um cenário controlado de custos de produção.

ANÁLISE DE DADOS

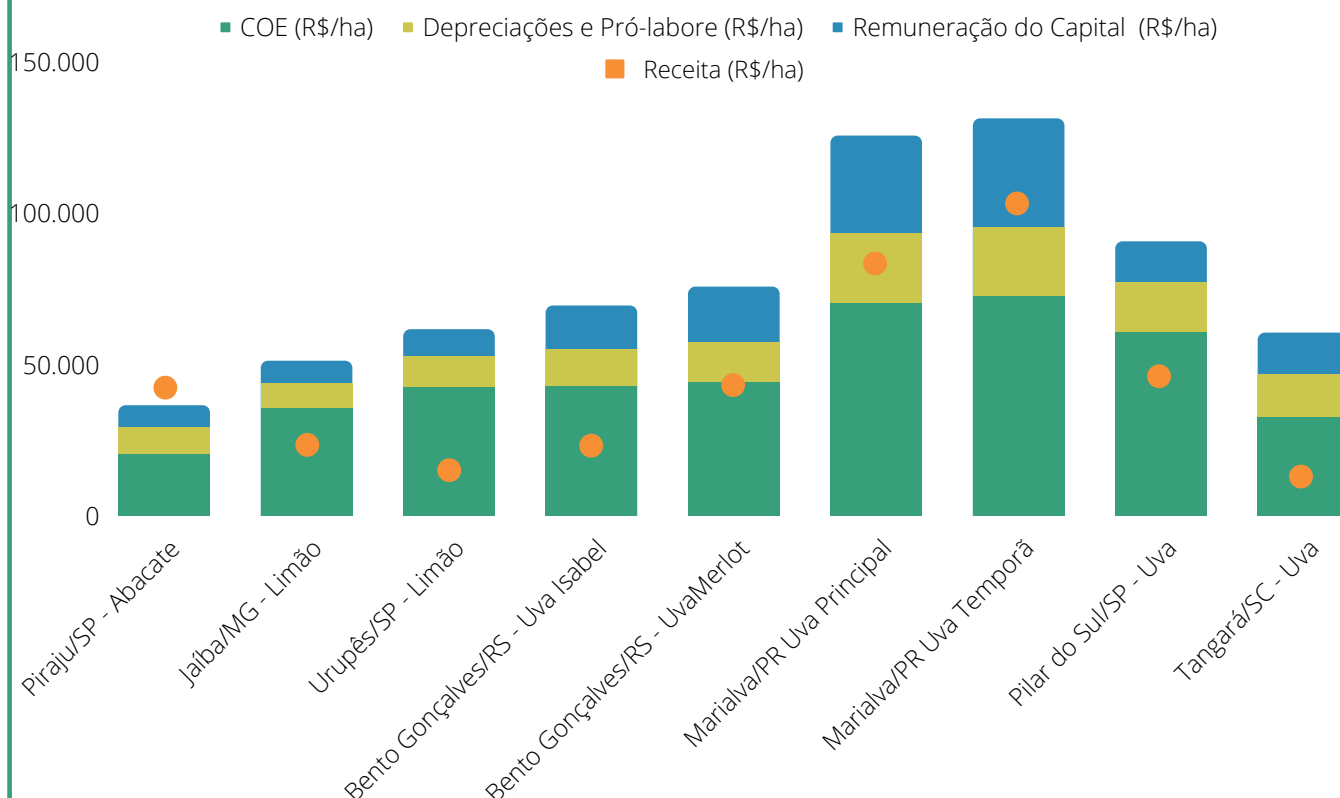


Em termos de Lucratividade, indicador que ressalta a eficiência operacional do produtor, o abacate foi a fruta que apresentou o melhor resultado dentre as analisadas. Citando como exemplo a relação Benefício/Custo (RB/CT), que indica o quanto cada real gasto na atividade gera de benefício, a mesma foi de 1,35 no modelo produtivo da região de Piraju (SP).

Por outro lado piores índices foram observados para o limão e em seguida para a uva. Em Urupês (SP) e Tangará (SC) as menores receitas por hectare desencadearam os baixos desempenhos financeiros no cultivo das duas frutas, respectivamente.

As altas despesas correntes com fertilizantes, mão-de-obra e produtos fitossanitários, no cultivo de Uva em Marialva (PR) condicionaram o maior COE/ha das regiões pesquisadas.

O alto valor de capital empatado com máquinas, benfeitorias, lavouras e terra foi destaque, chegando a imobilizar, na média das culturas analisadas, 34% da Receita Bruta.





O QUE MAIS IMPACTOU

Mão de obra e fertilizantes foram os itens de custo com maior representação frente à receita obtida.

RESUMO DOS DADOS MÉDIOS: MÉDIA DOS PRINCIPAIS INDICADORES DE CUSTO DE FRUTAS

O custo médio com mão de obra representou

32% da Receita Bruta

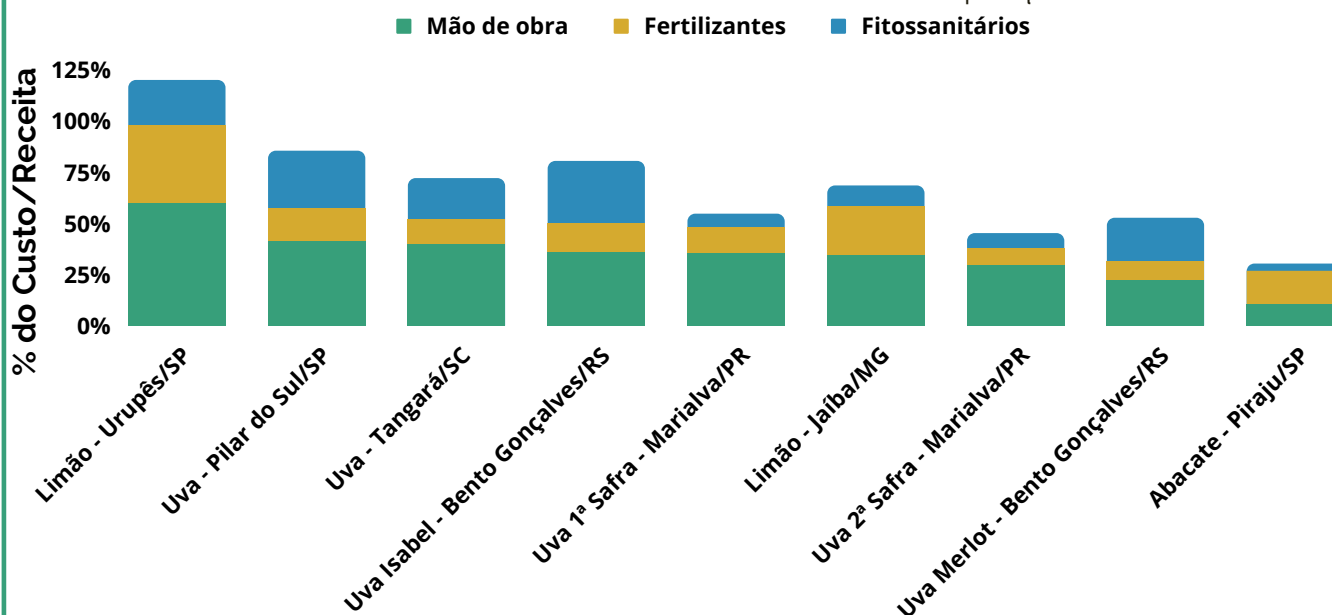
Os desembolsos com Fertilizantes foram

14% da Receita Bruta

Em terceiro lugar os gastos com Fitossanitários

14% da Receita Bruta

- O gasto com mão de obra no cultivo de limão em Urupês (SP) imobilizou aproximadamente 60% da receita obtida com a venda da fruta.
- Já no cultivo de abacate em Piraju (SP) esse indicador representou apenas 10% da receita.
- A maior participação de produtos fitossanitários é obtida em Bento Gonçalves (RS) para a produção da uva Isabel, comprometendo 30% da receita gerada pela venda da uva.
- Os gastos gerais, que envolvem despesas bancárias, seguro agrícola, dentre outros, chegam a 28% da Receita obtida em Tangará (SC) para a produção de uva.
- Os custos com fertilizantes ocuparam a maior parcela do COE em Piraju (SP) para a produção de abacate e abatem 16% da Receita Bruta.
- Em termos de produtividade, o custo com fertilizantes limitou maiores investimentos em cada cultura pesquisada.



1º DESTAQUE TÉCNICO

- **Incidência de cancro cítrico impactou a qualidade, produção e precificação dos frutos.**

O cancro cítrico foi um dos principais desafios enfrentados pelos produtores de limão no Brasil em 2022. Os problemas podem ser analisados por duas frentes. A direta, onde a incidência da doença eleva os custos de produção, principalmente com fitossanitários, e conseqüentemente reduz competitividade dos produtores; e a indireta, que esta associada à geração de possíveis embargos na exportação do produto. Neste contexto, o maior destaque é a União Europeia (UE), região que representa cerca de 85% do destino da lima ácida tahiti produzida no Brasil e que não possui a doença em seus pomares. Dessa forma, eventual fechamento deste mercado poderia gerar um efeito dominó para todo o setor produtivo, uma vez que o mercado consumidor brasileiro, in natura e indústria para suco, não teria capacidade de absorver o excedente gerado a partir do bloqueio, o que reduziria ainda mais a receita obtida pelos produtores.

De modo a evitar eventual bloqueio, produtores e traders que tiveram detecção da doença em embarques recebidos na UE, receberam suspensão provisória de envio, maior oferta no mercado interno. A redução dos preços obtidos pela fruta gerou Margem Bruta negativa nos modais analisados e o percentual dos itens que compõe os custos ficou ainda maior se comparado à receita obtida pela atividade.

2º DESTAQUE TÉCNICO

- **Atualmente os pomares apresentam predominância de variedades destinadas ao mercado interno, mas a variedade Haas, material destinado ao mercado externo, vem ampliando sua participação nos pomares.**

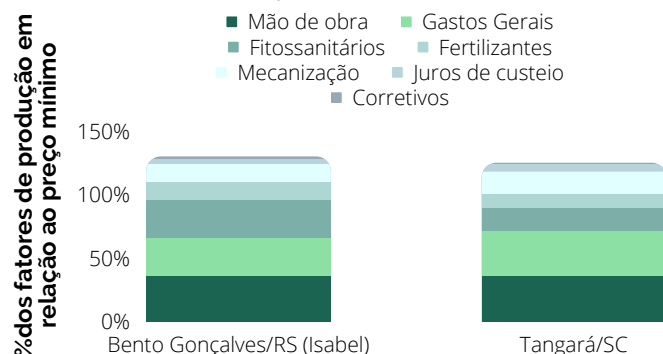
3º DESTAQUE TÉCNICO

- **Precificação da uva "indústria" utiliza preço mínimo como balizador e tem resultado com margens negativas ao produtor.**

Os preços mínimos de produtos agropecuários tem como fim o estabelecimento de uma remuneração mínima a uma mercadoria. Tal definição é feita considerando alguns fatores, dentre eles, os custos variáveis de uma atividade. Cabe ressaltar que a definição do preço mínimo não é dinâmica, ou seja, não oscila em função de varrições vivenciadas nos custos, e sim com periodicidade de um ano safra, culminando em defasagem entre custos e o preço mínimo, especialmente em anos com picos de custo, como recentemente vivenciados.

Ademais, a precificação amparada no preço mínimo, mesmo que este esteja compassado aos custos, culmina na insustentabilidade econômica da atividade, pois não possibilita margens positivas,

No caso específico da uva industrial na safra 2021/2022 o MAPA definiu o valor em R\$1,31/kg de uva com 15º glaucométricos, válido para as regiões Sul, Sudeste e Nordeste. Em Bento Gonçalves (RS) e Tangará (SC) foi constatado o uso do preço mínimo como valor base na formação do preço da uva destinada à indústria. Como observado nos painéis, os valores recebidos não são suficientes se quer para cobrir os desembolsos do ciclo produtivo, o que indica potencial descontinuidade da atividade no curto prazo.



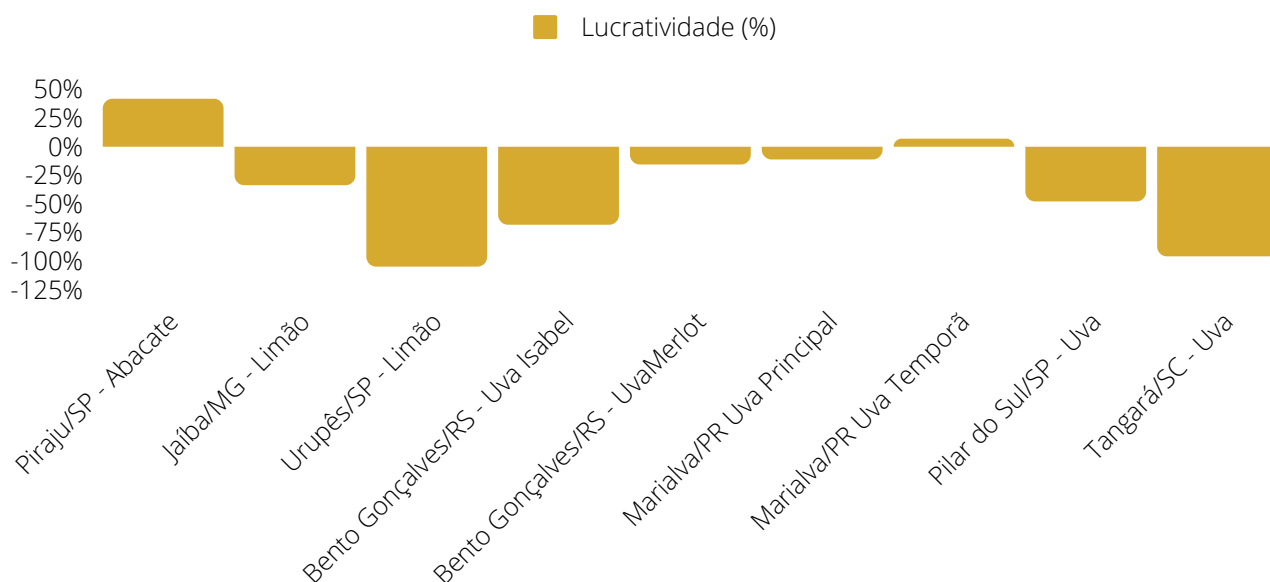


RESULTADOS: ALTOS CUSTOS LIMITAM O RETORNO FINANCEIRO

A relação entre a Margem Líquida da atividade dividida pela Receita Bruta define a Lucratividade, que foi positiva em apenas 2 modelos produtivos pesquisados

Quais foram os resultados obtidos?

- A produção de abacate analisada em Piraju (SP) indicou uma Lucratividade de 41% sendo que o Retorno sobre o patrimônio (ROE) foi 7,73%. Este indicador é uma relação entre a Lucro (L= RB-CT) e o Custo Total (CT) e aponta que os retornos financeiros são compensatórios ao investimento.
- Para a uva foi observado Margem Bruta positiva para a variedade Merlot em Bento Gonçalves (RS) devido a melhor remuneração, se comparada a Isabel. Outro modal que teve esse indicador positivo foi o de Marialva (PR) para a safra principal.
- A safra temporã em Marialva (PR), apresentou ainda Margem Líquida positiva, com Lucratividade de 6,17%. Este resultado é reflexo da maior eficiência produtiva se comparado a safra principal, bem como precificação conforme mercado, o que difere o modal frente aos realizados para uva indústria.
- O cenário do limão é mais preocupante para a produção paulista, tendo um custo operacional mais alto e remuneração mais baixa quando comparada a produção em Minas Gerais.



DADOS DE 2022 - FRUTAS

Características produtivas e Indicadores econômico-financeiros amostrados pelo Projeto Campo Futuro em 2022



Tabela 1: Resultados de cada painel

Indicadores técnicos									
Região	Piraju/SP	Jaíba/MG	Urupês/SP	Bento Gonçalves/RS	Bento Gonçalves/RS	Marialva/PR	Marialva/PR	Pilar do Sul/SP	Tangará/S C
Cultura	Abacate	Limão	Limão	Uva Isabel	Uva Merlot	Uva principal	Uva Temporã	Uva	Uva
Área produtiva (ha)	30	20	10	3,6	2,4	0,7	0,7	3	4
Produtividade (und/ha)	14,6 ton/ha	1500 caixas ¹ /ha	1985 caixas ² /ha	25 ton/ha	20 ton/ha	16 ton/ha	22 ton/ha	15 ton/ha	20 ton/ha
Sistema de Cultivo	Não Irrigado	Irrigado	Irrigado	Não Irrigado	Não Irrigado	Irrigado	Irrigado	Não Irrigado	Não Irrigado
Est. de Plantio (plantas/ha)	208	285	476	1.700	2.700	667	667	714	1.667
Indicadores econômico-financeiros									
COE (% da Receita)	41%	107%	164%	130%	88%	83%	71%	115%	136%
COT (% da Receita)	59%	133%	204%	167%	115%	110%	94%	147%	195%
MB (R\$/ha)	28.878,43	-2.420,75	-16.474,94	-9.911,49	6.034,30	14.395,51	29.317,81	-7.976,88	-8.642,46
ML (R\$/ha)	20.207,14	-10.791,50	-26.779,86	-22.029,23	-7.309,00	-8.654,88	6.267,42	-24.613,62	-22.755,58
Est. Capital Médio (Mil R\$)	4.981,50	1.048,50	1.417,40	731,95	507,00	307,18	307,18	623,57	780,50
TRC (%)	12,17%	-	-	-	-	-	1,43%	-	-
Lucratividade (%)	41,01%	-32,70%	-103,78%	-67,21%	-14,62%	-10,23%	6,17%	-46,88%	-94,81%

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar (2022).
 Elaboração: CIM/UFLA e CNA.
 TRC: Taxa de Retorno do Capital (% ao ano)



RESULTADOS E COMERCIALIZAÇÃO

- **Bons resultados estiveram atrelados principalmente ao bom preço de venda**

Planejar bem a forma de comercialização como premissa

- Em 3 dos 6 levantamentos de custos produção de Uva a receita gerada foi suficiente para arcar com os custos de desembolso: em Marialva (PR) Safra Principal e Temporã e em Bento Gonçalves (RS) Merlot.
- A principal diferença que resultou em melhores indicadores na produção da uva foi o alvo na comercialização, uma vez que a uva de mercado gerou maiores receitas, o que destacou a produção paranaense.
- Apenas o abacate em Piraju (SP) e a uva temporã em Marialva (PR) remuneraram o capital investido do produtor, com a TRC de 12,17% e 1,43% ao ano, respectivamente.
- Os desembolsos com mão-de-obra tiveram grande impacto nos custos observados. Assim, a melhor gestão das atividades que demandam mão-de-obra pode culminar em eventual redução de custo, podendo criar cenários positivos para as atividades monitoradas.
- A diversificação de mercados e o beneficiamento na pós-colheita, desde que eficiente, tende a gerar maiores receitas, sendo uma forma de melhorar os resultados da atividade.

Explore todas as oportunidades de adquirir mais conhecimento!

Conheça o Senar EaD!
www.ead.senar.org.br

PERSPECTIVAS DE MERCADO PARA O PRÓXIMO ANO

Qualidade e volume ofertado seguem como fatores determinantes na formação dos preços



FATORES ALTISTAS

OFERTA TERÁ INFLUÊNCIA DE EVENTOS CLIMÁTICOS E DISPONIBILIDADE HÍDRICA

O ano de 2022 apresentou momentos de sensibilidade na oferta de algumas frutas, dentre elas a Uva, em resposta à chuvas acima da média vivenciadas na região do Vale do São Francisco. A oferta limitada, tanto no mercado interno quanto para escoamento no mercado global influenciou na elevação dos preços. Para os próximos meses é esperado uma boa distribuição pluviométrica, favorecendo a produção. No entanto ainda há incerteza quanto os eventuais efeitos do La nina nas diferentes regiões produtoras. Para abacate e citros, especialmente em pomares não irrigados, a oferta tende a ser refreada pela baixa reserva de água no solo, atrelada ainda a baixa pluviosidade prevista para os próximos meses.

PONTOS

- Oferta pode se apresentar refreada.



Campo Futuro



FATORES BAIXISTAS LIMÃO

A ocorrência de cancro cítrico nos pomares de limão, e especialmente a detecção da doença em cargas nos mercados globais de destino, foi um fator limitante no escoamento da fruta em 2022. Cargas que originalmente seriam destinadas ao mercado internacional foram comercializadas no mercado nacional, ocasionando uma super oferta e impactando preços aos produtor. Para os próximos meses é esperado continuidade de tal cenário, até que haja liberação de comércio para produtores/exportadores que receberam suspensão temporária e estabilização na oferta. Cabe ressaltar que, o manejo adequado e o controle da doença, embora torne a atividade mais onerosa, é essencial, para o reequilíbrio da oferta e retomada dos preços.

Para a uva, a qualidade e sanidade das frutas também poderão influenciar a formação de preços nos próximos meses. A ocorrência de mildio tem limitado embarques da fruta, que é redestinada ao mercado interno, pressionando cotações

PONTOS

- Oferta elevada no mercado interno
- Baixo capital em caixa para custeio da próxima safra